

CALAMIDADE NO RS

Assaltante guardava armas resgatadas da enchente

Silvio Milani

silvio.milani@gruposinos.com.br

Novo Hamburgo - Um ambiente familiar no bairro Jardim Mauá, em Novo Hamburgo, era usado para guardar armas resgatadas das enchentes por uma facção criminosa do Vale do Sinos. O encarregado é um assaltante de 36 anos, em liberdade provisória por roubo a pedestre. Ele foi preso em casa com o material, na manhã de segunda-feira (20), por agentes da 3ª Delegacia de Polícia da cidade.

“O indiciado era pago para armazenar essas armas até que pudessem ser retiradas por seus reais proprietários. Esse indivíduo não tem condições de aquisição desse tipo de material”, declara o delegado da 3ª DP, Alexandre Quintão.

Foram apreendidos um fuzil AR-15, de fabricação norte-americana, duas pistolas Glock calibre 9 milímetros, produzidas na Áus-



Apreensão ocorreu na manhã de ontem no Jardim Mauá

tria, e um revólver calibre 38, feito no Brasil. Todas as armas estavam com a numeração raspada.

R\$ 120 mil

Os policiais recolheram ainda 235 munições, das quais 112 do mesmo calibre do fuzil, dois carregadores

sofisticados e dois comuns. Os objetos, avaliados em R\$ 120 mil, estavam em uma bolsa. “Na casa dele há uma saída para os fundos, onde começa a residência de parentes. É nesse espaço, junto ao muro, que encontramos a bolsa, grande, com o material.”



Indiciado ficou em silêncio

Homem já foi preso por roubo

O flagrante aconteceu por volta das 10 horas. O morador ficou em silêncio. O guardador de armas já tinha sido preso por roubo a pedestre em 2018 na Avenida Maurício Cardoso, no bairro Hamburgo Velho. Na época, foi pego em flagrante, armado, e recebeu habeas corpus para responder em liberdade. O nome não é informado por conta da Lei de Abuso de Autoridade.

abc+

Leia mais notícias sobre a catástrofe no RS em abcm.com



Carga de 52 quilos da droga estava escondida no estepe

Destino de cocaína em caminhão com donativos é apurado

As polícias gaúcha e catarinense investigam para onde seriam levados os 52 quilos de cocaína transportados em um caminhão com donativos para as vítimas das enchentes. O veículo estava com a inscrição “SOS Rio Grande do Sul”.

A investigação tenta descobrir qual facção se aproveitou da tragédia para enxertar as drogas no estepe do veículo. A carreta foi interceptada na noite do último sábado por policiais rodoviários na SC-480, na cidade de São Domingos, região

oeste de Santa Catarina. Tinha saído de Cascavel, no Paraná. Além do adesivo, possuía credencial de ajuda humanitária.

O motorista, de 39 anos, confessou que entregaria as drogas em um posto de combustíveis, pouco antes do destino, no Rio Grande do Sul. Não teria revelado mais detalhes. Ele foi preso em flagrante e encaminhado para Chapecó.

Os policiais usaram ferramentas para abrir o pneu, onde encontraram dezenas de tabletes com as drogas.

Eram 20 toneladas para vítimas

A Defesa Civil de Cascavel emitiu uma nota afirmando que o caminhão é particular e foi disponibilizado pelo dono para fazer o transporte. A carreta foi apreendida e os donativos foram levados por outro veículo para cidade gaúcha não informada, por questões de segurança. Eram 20 toneladas de alimentos não perecíveis, água, materiais de higiene e limpeza e roupas.

Estado recebe reforço de 30 policiais judiciais

Um grupo de 30 policiais judiciais, de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro foi enviado ao Rio Grande do Sul para prestar apoio humanitário ao Tribunal de Justiça gaúcho em razão da tragédia climática. A medida foi autorizada pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Luís Roberto Barroso. Nesta terça-feira, haverá a apresentação formal da equipe para a Administração do TJRS.

A operação será coordenada pelo Departamento de

Segurança Institucional do Poder Judiciário (DSIPJ) do CNJ e terá duração prevista de 15 dias. Os profissionais reforçarão a polícia judicial do Rio Grande do Sul em ações de garantia de pessoal, de patrimônio da Justiça, bem como apoiarão a segurança do abrigo que funciona em local cedido pelo TJRS, na capital. O trabalho dos agentes contará com seis viaturas, saídas de Brasília, que chegariam na última noite. As despesas de deslocamento, alimentação e hospedagem do grupo serão arcadas por cada tribunal.

+ Propriedade era monitorada

A propriedade, na Rua São José do Norte, era monitorada há dez dias pela 3ª DP. O setor de investigação apurou que, preocupados com furtos e que as armas pudessem estragar em áreas alagadas, criminosos conseguiram

com o assaltante um lugar livre das enchentes para armazená-las.

Conforme Quintão, a investigação prossegue para identificar os donos das armas. Em várias delegacias da Região Metropolitana, há a

suspeita de que casas em ambiente seguro das águas tenham sido requisitadas para guardar não só armas, como também drogas, que precisaram ser retiradas às pressas de depósitos de quadrilhas em áreas alagadas.

Preso por tentativa de estupro em abrigo

Gravataí - Um homem de 22 anos foi preso por tentar estupro de uma adolescente de 13 anos em um abrigo de Gravataí. A titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), Fernanda Generali, afirma que o crime aconteceu na madrugada de domingo na sede da Primeira Igreja Batista, no bairro Barnabé, onde vítimas da enchente estão abrigadas.

O jovem teria beijado a menina à força. O suspeito

foi flagrado e detido pelo pastor da igreja e por um segurança, que chamaram a Brigada Militar. O jovem foi autuado em flagrante por estupro de vulnerável. A vítima, o pai e duas testemunhas prestaram depoimento.

Em nota, a Prefeitura de Gravataí diz que “foi comunicado às autoridades que no abrigo temporário havia acontecido um suposto crime de abuso sexual, tendo como vítima uma menor de idade, com 13 anos”.

Manifestantes atacam viatura e queimam ônibus

Porto Alegre - Ao menos dois ônibus foram incendiados no bairro Azenha, em Porto Alegre, durante manifestação na noite de domingo. Os coletivos foram atacados na esquina das avenidas João Pessoa e Princesa Isabel, onde os manifestantes teriam bloqueado as ruas, segundo a Brigada Militar. Uma viatura foi atacada a pedradas. Segundo testemunhas, os passageiros dos ônibus foram orientados a descer

pelos manifestantes. Em seguida, foram lançados coquetéis molotov e as chamas se alastraram. O atentado teria sido desencadeado por moradores de um conjunto residencial localizado na região, em represália à morte de um morador. Por volta das 21h, viaturas da Brigada isolaram a área e a tropa de choque conteve os manifestantes. O incêndio nos ônibus foi apagado por bombeiros, mas os coletivos ficaram destruídos.